

**\*QUESTÕES RECEBIDAS PELA CHAPA 2\***  
(copiadas exatamente como redigidas)

1. Qual o grau de participação dos estudantes na gestão de vocês? Poderemos ter um diálogo igualitário?

*Acreditamos que a participação dos estudantes deva ser permanente através de um canal de contato constante com a diretoria via representação. Além dos representantes no maior fórum de decisões da EMAC (O Conselho Diretor), pretendemos criar canais com representação de turmas e de cursos para discussão permanente dos problemas da EMAC e das formas de enfrentamento dos mesmos. Assim, quando os assuntos chegarem ao CD já estarão previamente discutidos e a representação discente no CD poderá se posicionar com maior respaldo da comunidade discente. Além disso, pretendemos criar um espaço no site da EMAC (fale conosco) dirigido diretamente à direção e vice-direção, que nos ajudará a detectar problemas e solucioná-los com maior rapidez e eficiência.)*

2. O impostômetro é uma promessa real? Quais funcionários (técnicos/professores) se responsabilizarão por isso?

*O impostômetro foi um exemplo que utilizamos na exposição do nosso plano no Conselho Diretor para explicar como faremos a prestação de contas da EMAC com a comunidade. Criaremos um painel atualizado mensalmente dando satisfações à comunidade sobre os gastos da EMAC, sempre em acordo com um planejamento financeiro previamente discutido e aprovado no CD. Este painel poderá ser físico e digital e provavelmente será elaborado pela direção e pelo(a) chefe do administrativo e disponibilizado no site da EMAC pelo técnico responsável por essa função.*

3. Haverá incentivo/apoio para a Direção de Artes, para a ocupação dos espaços nas dependências da EMAC (e na Galeria da FAV), para exposições, intervenções, etc.?

*Os espaços no atual prédio da EMAC estão sendo repensados bem como estamos planejando a expansão do mesmo. De imediato, faremos uma reorganização das salas de forma a melhorar a atual distribuição de salas e criaremos novas possibilidades de ocupação do prédio com designação de espaço para estudo e descanso de alunos, professores e técnicos. Certamente designaremos espaço para intervenções artísticas, pois somos uma escola de Artes. Uma das ideias é otimizar o uso do espaço aberto no centro do prédio da EMAC, o jardim, para a realização de apresentações, concertos, performances e exposições. A Galeria da FAV é uma negociação diferente, pois precisamos resolver uma pendência antiga sobre este espaço e nos empenharemos fortemente para conseguirmos assumir esta parte do prédio para a EMAC o quanto antes.*

4. Qual o posicionamento de vocês sobre alunos fazerem intervenções nas paredes, lembrando que aqui é uma faculdade de artes?

*Com certeza achamos que deve haver espaços nas paredes designados para que a comunidade se expresse com liberdade. Porém, há que se preservar alguns espaços para uso administrativo e expressões oficiais da Instituição. Uma vez respeitadas as delimitações, não vemos porque não permitir intervenções nas paredes.*

5. Como é que está sendo pensado a estruturação dos estágios, da Academia de Música e para o fortalecimento do Curso de Licenciatura? (profa. Adriana Aguiar)

*O estágio nos cursos de licenciatura (de Música, de Musicoterapia, de Teatro e de Direção de Arte) deve ser reformulado de forma a ampliar as possibilidades de estágio com participações de mais instituições da região, inclusão de participação a distância (uma realidade em todos os níveis de ensino na atualidade), com reformulação e integração dos conteúdos de cada semestre de estágio (em cada curso e entre os cursos). A Academia pode ser fortalecida com a colaboração de docentes voluntários e com maior participação ativa dos orientadores/tutores dos professores estagiários.*

*Além disso, projetos de pesquisa e de extensão integrados versando sobre formação de músicos, professores de música, musicoterapeutas, diretores de arte e atores podem prever cursos que comportem estagiários, bem como atividades de reciclagem para docentes-pesquisadores interessados em rever sua prática docente e expandi-la.*

**PERGUNTAS PARA AMBAS CHAPAS:  
(copiadas exatamente como redigidas)**

6. A EMAC, tem papel preferencial, notável ao curso de música, existe uma certa dificuldade de alunos de outros cursos conseguir materiais, participar de congressos, conseguir ônibus, etc. Como vocês podem contribuir para nivelar esta igualdade dos cursos?

*Na atual conjuntura a EMAC não está conseguindo apoiar alunos de nenhum dos cursos com materiais, participação em congressos, ônibus, etc., mas a partir da transparência nas decisões sobre orçamento que nós buscamos para a EMAC, poderemos optar por um melhor apoio aos discentes, desde que aprovado democraticamente pelo CD. O que precisamos buscar são formas de atender a todos respeitando as diferenças, os perfis de cada curso, lembrando que não temos como oferecer o ideal na atual conjuntura sócio-político-econômica do país. Os cursos têm trajetórias e características diversas, por vezes incompatíveis, e precisam ser considerados dentro de um planejamento amplo e justo. Justo seria que toda a comunidade compreendesse que a EMAC criou novos cursos sem ter estrutura ideal para tal e agora todos sofremos correndo atrás das deficiências. Temos que nos unir para buscar soluções e não brigarmos pela divisão das “mínimas fatias do pequeno bolo”. Propomos algumas estratégias para melhorar esta situação, tais como: ampliar compartilhamento de conteúdo de disciplinas integrando mais os cursos, promovendo compartilhamento de espaços sempre que possível, buscando criação de projetos de extensão e de pesquisa integrados e assim ampliar as colaborações entre pesquisadores e os laboratórios sob sua responsabilidade, maior oferta de participação de alunos de cursos diferentes nos projetos em geral, etc.*

7. Para criarmos novas epistemologias não devíamos inclusive deixar de nos referirmos ao corpo discente? Parem de nos chamar de alunos. Em relação à direção de Arte, não cabe uma discussão para o efetivo recebimento de uma bolsa material?

*Quanto à forma dos docentes se referirem aos discentes, acreditamos ser uma praxe da academia se referir a discentes como alunos ou estudantes, e a docentes como professores ou educadores, bem como técnicos são chamados de funcionários. Não vemos nenhuma indicação de desrespeito em tais abordagens.*

*Quanto à designação de um apoio para compra de materiais, para maquiagem, por exemplo, pretendemos colocar como item prioritário materiais indispensáveis para a realização de*

*aulas e incluir tal verba no planejamento anual da EMAC, obviamente discutido e aprovado pelo Conselho Diretor, dentro da nossa proposta de transparência para a direção.*

*Além disso, pretendemos buscar recursos para poder oferecer bolsas-auxílio aos alunos mais carentes deste apoio, independente do curso. Parte desta demanda pretendemos cobrir com oferta de serviços à comunidade através do PROJETO APRENDIZ. Este gerará recursos através de projetos integrados de pesquisa e extensão e parte destes recursos poderão ser convertidos em bolsas. Outras fontes de recursos serão discutidas com a reitoria da UFG e com a Pró-Reitoria específica sobre a utilização do próprio orçamento anual da EMAC.*

8. Uma sugestão para as duas chapas: Já que em nenhuma das chapas “deu tempo” de expor as propostas voltadas ao curso de Direção de Arte e de Teatro, gostaria de sugerir que reformulem essa forma constrangedora para nós que viemos aqui ouvir as propostas e vemos que não tiveram tempo para falar sobre nós.

*As ideias da Chapa 2 para Direção de Artes forma expostas brevemente e estão detalhadas no plano detalhado enviado a todos os Conselheiros de Conselho Diretor e amplamente divulgadas no facebook e instagram (endereços na página da EMAC desde o início da campanha). EM 30 minutos não seria possível expor em detalhe curso algum, por isso falamos genericamente dos bacharelados e das licenciaturas da EMAC. Lembramos ainda que os conselheiros-discentes representam todos os alunos da EMAC e não apenas aqueles do curso ao qual pertencem individualmente. Defendemos a união dos segmentos para que a EMAC seja mais forte e mais construtiva com cada vez mais integração ao invés de separação das metas. É nesse contexto que pensamos a Direção de Arte e propomos:*

- *Promover a **AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE ATUAÇÃO** do profissional em Direção de Arte, dando visibilidade às varias possibilidades de exercício da profissão através de convênios e estágios não obrigatórios com órgãos governamentais, entidades privadas, ONG's e projetos culturais;*
- *Incentivar a **CRIAÇÃO DE GRUPOS E COLETIVOS** através do Projeto Aprendiz, podendo realizar prestações de serviços à comunidade e gerando recursos através destas ações;*
- *Priorizar recursos que garantam **INSUMOS PARA A PLENA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NAS DISCIPLINAS** dos cursos, como maquiagem, cenografia, figurino, produção audiovisual e formas animadas;*
- *Contribuir com a **MELHORIA CONSTANTE DOS LABORATÓRIOS DA ÁREA** através da busca de recursos para aquisição e atualização de equipamentos e suportes tecnológicos.*
- *Promover **INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS** correlacionadas dos cursos de **Direção de Arte, Teatro e Música-Bacharelado** gerando disciplinas hibridas e/ou complementares.*